

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Colónias 30\$00		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Redactor e Editor António da Costa Pinto O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
---	--	---	--	--

ECOS & NOTICIAS

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Em virtude de no dia 1 de Agosto sair o n.º especial do aniversário do «Ecos», o presente n.º sai apenas de 2 páginas.

DIAS BONITOS

O tempo decorre maravilhoso. Dias de calor, mas passados à beira do nosso poético Rio Vouga, uma brisa consoladora convida a admirar a paisagem luxuriante que enriquece as suas margens tão cheias de frescura e sombra.

As praias da nossa região animam-se dia a dia com a concorrência de banhistas de diversas terras do País, e, também, a passar alguns dias de descanso chegam à nossa freguesia e terras limítrofes alguns conterrâneos e amigos que em Lisboa e Porto empregam a sua actividade.

Bem-vindos e gozem com felicidade estes dias bonitos!

AMIGOS DO «ECOS»

No último dia 22, na vila do Birreiro, foi oferecido ao nosso Director um jantar de confraternização pelos nossos íntimos amigos e assinantes srs. Ernesto Rodrigues Lopes e Atalbio Ribeiro da Fonseca, aquele nosso conterrâneo e este de Angeja, ao qual assistiram, além destes, as srs. D. Candida Gamito da Fonseca, Umbelina Maria Gamito e António Gamito da Fonseca.

Este jantar que foi servido na residência do sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca e de sua bondosa esposa sr.ª D. Candida Gamito da Fonseca, decorreu com muita animação, brindando o sr. Ernesto Rodrigues Lopes pelas prosperidades do «Ecos de Cacia» brinde este que foi muito correspondido. O nosso Director também, levantando a sua taça, agradeceu tôdas as atenções dispensadas, não só à sua pessoa, como ao jornal que mantém na região do Baixo Vouga uma missão verdadeiramente patriótica.

Também no passado domingo, em Lisboa, foi oferecido ao nosso redactor principal um almoço íntimo pelo nosso velho amigo e assinante deste jornal, sr. Luiz António de Almeida, estimado funcionário da Cadeia Nacional, que, além do sr. Anibal Cruz e do nosso director, assistiram as srs. Dr.ª D. Eulália de Freitas Rebelo de Almeida e D. Edeltrudes de Almeida, e os srs. Luiz de Almeida, Professor Manuel Rebelo de Almeida e João Vitérbio de Freitas.

As Casas do Povo e os Grémios da Lavoura

«E' doloroso que alguns se vejam constringidos a perder o superfluo; mais doloroso é porém que muitos não tenham o necessário. Somos uma comunidade de homens e de interesses: temos todos de viver».

Salazar.

O Governo, pelo decreto-lei n.º 23.051, de 23 de Setembro de 1933, criou as Casas do Povo, e, agora, veio a público na Imprensa que pela Presidencia do Conselho vai ser publicado um diploma importante de organização corporativa essencialmente rural, o que a organização económica vem aconselhando, a-pesar de ter havido certa relutância por parte de uns — remediados e ricos — e de outros — os interessados propriamente ditos.

A Presidencia do Conselho entendeu—e muito bem—, que se deveria acabar com este estado de cousas que, por assim dizer, se podem chamar ridiculas, e publica este diploma importante que modifica grandemente a esfera de acção das Casas do Povo, pondo termo ao indifferetismo de muitos pelo sistema corporativo, inteligentemente orientado por Salazar, cuja doutrina deve ser expandida, a nosso vêr, por todos os meios dignos, incluindo os sacerdotes que nas missas aos domingos devem influenciar no sentido de tornar evidente, perante os paroquianos, a obra social do Estado Novo que assenta em bases racionais de moralidade cristã.

Já a lei de 20 de Maio de 1934 que estatuiu as bases que criou os Grémios da Lavoura não obedeceu ao critério que aos legisladores inspirou e porque destes diplomas legais não obedeciam aos fins necessários, talvez por defender causas diversas que muitos «sob o falso pretexto duma questão que morre, venham aproveitar em qualquer hipotese não aqueles que têm melhores ou iguais direitos, mas o que se tenham por n.ais hábeis», assim disse Salazar a propósito da antiga questão da Companhia

de Ambaca. Por isso o novo decreto-lei dará mais amplitude para habilitar as Casas do Povo, em conjunção com os Grémios da Lavoura, a trabalharem no grandioso edificio social, visto que, passados quasi cinco anos, pouco ou nada se tem feito sentir a sua fecundidade e os meios de se conseguir a sua finalidade.

Encarado agora o problema das Casas do Povo de uma forma mais radical, ficamos esperançados que, com a nova legislação algo se conseguirá a bem da comunidade em geral e dos trabalhadores rurais em especial.

O Estado Novo tomou a peito a organização das Casas dos Pescadores e criou os grémios dos Pescadores do Bacalhau e, recentemente, o da Sardinha. A nosso vêr são estas classes que, por serem humildes, nos merecem mais consideração—pescadores rurais. Havia, portanto, uma lacuna a preencher que veio na altura própria e adequada. Nem outra cousa ousariamos esperar da intelligencia e são critério de quem concebeu e coordenou tão importante legislação.

Parece-nos que um dos aspectos da questão das Casas do Povo não frutificarem tanto como seria para desejar, obedecia ao retraimento de cotização dos seus sócios protectores que se abstraiam tanto quanto possível dêsse pagamento, tão essencial à vida e manutenção das Casas do Povo.

Portanto, convencidos estamos que a organização da Agricultura Nacional, pelas disposições rectas que contém o diploma referido, trará mais fomento ao País e mais bem-estar às classes trabalhadoras dos nossos campos, onde existe a fonte mais fecunda do património nacional, e que os outros governos da República nunca tiveram, sequer, um reparo de justiça que a collocasse no nivel merecido a que tem jus, quando, segundo a opinião do Chefe, «somos uma comunidade de homens e de interesses: temos todos de viver».

Lisboa, Julho 1938
Joaquim Chaves.

ECOS & NOTICIAS

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

Sabemos que muito brevemente será convocada a reunião da Comissão fundadora da Liga Regional do Baixo Vouga, com sede em Lisboa, para ultimar os seus trabalhos.

OS REIS DE INGLATERRA

A visita dos soberanos britânicos à França resultou triunfal. Em Versailles realizaram-se imponentes paradas militares, como nunca se efectuaram até hoje.

A França, a grande nação amiga de Inglaterra, com a recente visita real, provou que é um povo entusiasta e forte para manter a paz da Europa.

ANTÓNIO MARIA D. PIRES

Depois de passar alguns dias em Lisboa, na companhia de seu filho o nosso querido amigo e intelligente colaborador sr. Alfredo Dias Pires, regressou no passado domingo à sua casa do Funtão (Angeja) o sr. António Maria Dias Pires, que veio acompanhado da sua nora sr.ª D. Maria de Jesus Pires e de seus netinhos menina Alzira e menino João, que ali devem passar dois meses de veraneio.

SOLDADOS PARA AS COLÓNIAS

O sr. Comandante do Regimento de Infantaria 19, de Aveiro, convida os 1.ºs cabos prontos da escola de recrutas em 1937, ou anos anteriores, que se encontrem na situação de disponibilidade ou licenciados e domiciliados na área deste concelho, que desejem ir servir nas Colónias, a apresentarem as respectivas declarações na Secretaria daquele regimento, até ao dia 8 do mês de Agosto próximo.

PRÉDIOS URBANOS ARRENDADOS

Termina no dia 31 deste mês o prazo para os proprietários de prédios urbanos arrendados apresentarem na secção de Finanças as relações das rendas.

Não deixem de cumprir esta obrigação porque o não cumprimento sujeita-os á multa.

Este número do *Ecos de Cacia* foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Cacharolste

O Santa Joana, navio bacalhoeiro da frota aveirense, entrou há poucos dias a Barra, depois de ter descarregado no Pôrto parte da carga que o pejava. Tal facto, o parcial descarregamento do barco no Pôrto para poder entrar em Aveiro, levou certa imprensa da região a fazer grossa lamúria á volta do caso, dedilhando o bordão costumado: o dinheiro gasto nas obras foi em pura perda: a nossa Barra está na mesma, etcétera e ó da guarda!...

Estas patrióticas lamentações têm-se sucedido dum modo periódico depois que tais obras se concluíram e se reconheceu serem apenas uma primeira fase, dado que, como aliás foi previsto, o prolongamento dos molhes —segunda fase— se tornar necessidade imperiosa para a boa e completa navegabilidade da Barra. Vieram este ano, as lamentações, com o Santa Joana, os anos anteriores com outros barcos e parece que virão no futuro, numa contumácia que seria para desprezar se não fôsse de muito temer a influência nefasta que poderão ter sobre o prolongamento dos molhes, como a teve a releu campanha que aí se levantou em volta do plano das obras já concluídas.

É evidente que o acesso da Barra á navegação é ainda assás deficitário, como o prova a necessidade de quêle descarregamento no Pôrto. Mas é também inegável a entrada da Barra ter melhorado consideravelmente. Onde era pouco menos dum vaú, dando difícil passagem a uma bateira carregada, está agora uma corrente que se não tem a profundidade almejada—que os técnicos reconheceram e reconheceram só se conseguiram com o prolongamento dos molhes—tem no entanto o curso muitíssimo mais livre, incomparavelmente mais navegável, motivo suficiente, por si só, para justificar a obra já feita, o dinheiro já gasto e outras razões que tanta quizília causaram e continua causando aos lamentadores, fundamentando os restantes trabalhos projectados.

A que vem, pois, esses ataques mal disfarçados ás obras da Barra?

Ignoro.
É o meu amigo Bacorinho Lopes, pessoa muito interessada nas boas condições da Barra, também não atina...

Vão os tempos mui ruins para os paudegos e rambóias. As festerolas com foguetes de três estalos e bichas de rabiar do Zé Manhanhas, que tanto regalava o Zé Povo e o fazia pinchar de gáudio, são agora muito condenadas. O Zé anda macambuzio e com cara de quem não está na graça de Deus e as Zefas são chamadas á penitencia, arredadas do «Vira» e da «Cainha Verde» em noites de S. João e de outros camaradas folgasões ou tidos como tais por muitos e bons anos. De forma que num futuro próximo o Zé vem ao Mundo, esfalta-se toda a vida a cavar a terra rude, come o pão que a terra dá mas que o diabo amassou, penitencia-se... e vai para o Céu, livre de «viras» e de violas e de outros malifícios de Satanaz.

Assim, minhas prezadas Zefas, só para penitencia, não valia a pena ter cá vindo...

Julho, 1938 Mr. Stop.

CARTÕES DE VISITA.—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 25\$0 a cento.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje em Lisboa, completa 71 aniversários natalícios a sr.^a D. Guilhermina da Conceição Loureiro, extremosa mãe da sr.^a D. Enez Vicoso Carvalho, espô a do nosso íntimo amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, caixeiro de padaria naquela cidade.

—Também hoje, 30 de Julho, completa 17 anos o filho João é do nosso amigo sr. Alfredo Pereira Duarte, da Quina.

—Amanhã, 31, também completa 47 anos o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. António Dias Pereira, sócio da importante firma Pereira & Pereira de Alcobaca.

—Em 2 de Agosto, faz anos o nosso conceituado amigo e assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, industrial de padaria na Lamasosa.

—Em 3, também faz anos o nosso estimado assinante sr. Eduardo Baptista, sócio gerente da importante Sapataria Pelicano, da rua do Carmo, em Lisboa.

—Também neste mesmo dia 3, completa mais um aniversário natalício a simpática menina Maria Augusta da Silva Valente, querida enteada do nosso prezado amigo e primo do nosso director, sr. Luiz Valente, empregado na panificação de Lisboa e natural de Sarrazola (Cacia).

—No dia 5 de Agosto, também faz anos o nosso estimado amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues, comerciante em Lisboa e natural de Valença do Minho—Serda.

—No passado dia 15 em Lisboa, completou 10 risounhas primaveras a simpática menina Maria Judith filhinha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua espôsa sr.^a Maria das Dores Alexandre, naturais de Angeja.

Em 22 de Junho passado, fez anos a menina Piedade da Conceição Gomes Mendes, filha do nosso assinante sr. Manuel Mateus Gomes, escriturário da Associação de Socorros Mutuos Monte Pio Fidelidade, na rua Vasco da Gama, 42 Lisboa.

A todos desejamos um futuro prospero.

DOENTES

Em Lisboa, está um pouco encomodado de saúde, o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Felix.

—Também na mesma cidade, esteve uns dias encamado, com um forte ataque de gripe, o estimado industrial de padaria na R. de S. João da Mata e íntimo amigo do nosso director sr. Joaquim Faria.

A todos desejamos umas prontas melhoras.

ESTADAS

Em Lisboa, encontram-se a passar alguns dias de repouso o sr. Manuel Rebelo de Almeida, illustre director do Colégio de S. Bernardo, do Funchal (Madeira), e sua ex.^{ma} espôsa sr.^a D. Eulália de Freitas de Almeida, digna professora de francez e portuguez do Liceu do Funchal, e o seu sogro sr. João Viterbio de Freitas, comerciante na mesma cidade.

São hospedes do nosso prezado amigo sr. Luiz António de Almeida, tio do sr. Rebelo de Almeida.

—Encontra-se em Sarrazola, vindo de Lisboa onde estava empregado na panificação o nosso assinante e amigo sr. José Maria Marques Pardiniha.

—Também está em Angeja a passar algum tempo na companhia de todos os seus, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Baptista, conceituado commerciante

na Praça Duque Saldanha, Lisboa. A todos as nossas boas vindas.

EXAMES

Num dos colégios de Lisboa fez exame de instrução primária no dia 18 do corrente, o menino Fernando Nogueira de Sousa, filhinho do nosso assinante sr. José Esteves Aguiar e de sua espôsa sr.^a Felismina Nogueira de Sousa Aguiar, de Angeja e conceituados industriais de panificação em Lisboa.

—Também na mesma cidade fez exame de instrução primária, ficando aprovada com 14 valores, a simpática menina Maria Judith Alexandre Pereira, filha do nosso amigo sr. Augusto dos Santos Pereira e de Maria das Dores Alexandre, naturais de Angeja.

Não só aos contemplados como a seus pais, as nossas felicitações.

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu á luz uma criança do sexo masculino no último dia 2 do corrente em Lisboa, a sr.^a Maria Pereira de Almeida, espôsa do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco empregado na panificação daquela cidade.

Aos pais do recém-nascido, enviamos os nossos parabéns.

VISITAS Á REDACÇÃO

Visitou a nossa redacção o nosso amigo José Maria Vicente da Silva, que se fazia acompanhar de seu primo David da Silva Simões, ambos assinantes do Ecos, o primeiro empregado na panificação do Porto.

A ambos os nossos cumprimentos e penhorados estamos a José Maria Vicente da Silva.

Noticias de Taboeira

Estadas.—Vindos do Barreiro estão aqui desde o dia 21 do corrente a passar 3 meses na companhia de seus avós, as simpáticas meninas Lizéte e Emília Larangeiro da Cruz, filhinhas queridas do nosso íntimo amigo e assinante deste jornal sr. Marcelino da Cruz e de sua bondosa espôsa sr.^a D. Emília Larangeiro da Cruz, conceituados industriais de panificação na mesma vila.

—Também está em Taboeira, vindo da Póvoa de Santa Iria, onde é industrial de panificação, a passar algumas semanas na companhia de sua família, e onde tencionava tomar novo estado com a simpática menina Maria Arminda Marques Ferreira, o nosso íntimo amigo sr. José Marques da Cruz, a quem enviamos as nossas boas vindas, desejando-lhe um futuro cheio de todas as prosperidades.

—Ainda vinda de Lisboa, onde é proprietária do «Parque Jardim» na rua Saraiva Carvalho, já está entre nós a passar dois meses na sua terra natal, a sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado dedicada espôsa do nosso prezado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Jaime Rodrigues Machado, a qual trouxe seus filhinhos na sua companhia.—C.

V. Ex.^a Quere

Leite puro, pastelaria, vinhos finos, licôres, bôlos de todas as qualidades, presunto, queijos, chouriço, vinho tinto e branco das melhores regiões vinícolas do paiz, frutas, manteiga, conservas, águas minerais, etc.

Faça uma visita á Leitaria «A Madruga», da rua dos Cavaleiros, 102, em Lisboa, que será bem servido, tanto de dia como de noite, sem que faça despesa exagerada.

Noticias de Angeja

Após um prolongado sofrimento faleceu no passado sábado com 58 anos de idade a espôsa do sr. Ricardo Souto.

O funeral que foi muito concorrido, encorporou-se nele a Filarmónica de Angeja, teve lugar no dia seguinte pelas 4 horas da tarde, saindo o préstito fúnebre da sua residencia da rua dos Pinheiros para a igreja onde se effectuaram os officios.

Em seguida o feiétro foi conduzido para o cemitério, organizando-se vários turnos compostos por pessoas de familia e amigas da extinta, levando as irmoadades da freguesia e muitas lindas corôas algumas das quais com as seguintes dedicatórias:

Saúde de seu marido Ricardo Souto.

Saúde de seu querido filho Ricardo Souto.

Saúde de seu filho Adelino Souto, espôsa e filhos.

Saúdosa recordação e último adeus de sua filha Amélia Souto.

Último e doloroso adeus de sua filha Irene Souto.

Saúde de sua filha Livrandina e marido.

Saúdosa recordação de seu tio Dr. Ricardo Souto.

Último adeus de suas amigas Maria da Silva Pinho e Maria Augusta Simões das Neves.

Último adeus de sua amiga Maria Edith Dias de Oliveira.

A chave do caixão foi conduzida por seu tio Dr. Ricardo Souto e as salvas pelos sr. Francisco A. Valente dos Reis e João R. da Cruz. O cadáver foi sepultado em campã rasa.

Profundamente sentimos o súbito desaparecimento de tão estimada angejense pelo que vão as nossas condolências a toda a familia enlutada.

—Na igreja paroquial baptizou-se no último domingo uma creança do sexo feminino que recebeu o nome de Maria Alice da Silva Nogueira filha de José Simões Nogueira e Maria José Nogueira da Silva do Vale do Sol.

—Encontra-se entre nós, vindo de Lisboa o sr. João Baptista, com sua espôsa e netas.

—Chegou também ao Funtão, vindo de Lisboa o sr. António Dias Pires com sua nora e netos.

—Realiza-se em Agosto, uma Kermesse na Praça cujo produto é em favor da nossa Associação.

—Está em vias de realiação a casa paroquial que talvez fique situada na Várzea num terreno pertencente ao sr. Arménio Rodrigues.

—Realizou-se a feira dos 26, sendo vendido o gado por um preço muito baixo.

—Com destino a Lisboa, onde foi procurar numa casa de saúde da mesma cidade os alívios para a sua doença, retirou-se aqui na última semana o nosso amigo sr. Ezequiel Nunes Esteves; a quem cumprimentamos e fazemos votos pelas suas prantas melhoras.—C.

Futebol

No campo das Larangeiras em Albergaria, realizou-se no dia 17, o segundo encontro deste ano entre as equipas do Sobreiro e de Angeja. Os angejenses que venceram o primeiro desafio por 5-1; perderam o segundo por 2-1, resultado que não traduz o seu domínio, a-pesar de não esperarem que a equipe do Sobreiro, fôsse representada por uma selecção composta do Sporting de

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Encontra-se aqui 4 dias vindo da capital, o nosso amigo sr. Manuel Simões Teixeira.

—Também vindo de Macêdo de Cavaleiros, encontra-se aqui já a uns dias o nosso amigo sr. José António dos Santos e Silva.

—Igualmente se encontra em Vilarinho, vindo de Lisboa, onde é aluno do 7.^o ano, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Lopes de Matos, filho do nosso prezado amigo e assinante do «Ecos», sr. Manuel Lopes de Oliveira, residente na dita cidade.

—Também já se encontra na sua casa de Vilarinho, vindo das Caldas da Rainha, onde se encontrava em gozo de banhos, o sr. Domingos Rodrigues da Bela.

Enviamos a todos os nossos cumprimentos apresentando as nossas boas vindas.

Foot-Bull.—No passado domingo jogou na Quinta do Loureiro o Sport Club Vilarinhense, contra o Sport «Pipiórras» da Quinta, que obtiveram do desafio 2-2.

O jogo decorreu harmoniosamente, só apenas com uns pequenos erros na arbitragem do primeiro meio tempo.

É constado aqui que os Vilarinhenses ganharam 4 por 2, mas é menos verdade; o que é certo é que ficou assente 2-2.

Brevemente será o desempato feito no nosso campo, e exalta que o grupo local se porte mais correto e desempoiado.—C.

Por Sarrazola

Casamento.—Realizou-se na nossa igreja, e no passado domingo o enlace matrimonial da simpática menina Maria Emília Robaca, com um rapaz de S. Jacinto, ainda primo da noiva.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, enviamos os nossos parabéns.

Estadas.—Encontra-se já a umas semanas em casa de sua mãe, vinda de Lisboa, e um pouco encomodada de saúde a menina Laura Pedra.

A doceute desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Também vindo de Lisboa, encontra-se aqui o nosso íntimo amigo sr. José Maria Marques Pardiniha, que se demorará por aqui alguns dias.

—Está aqui vindo de Lisboa o nosso amigo sr. Francisco de Oliveira Ramos.

Retiradas.—Para Coimbra, onde é soldado quarteleiro, retirou-se daqui após 8 dias de estada, o sr. Sebastião Rodrigues da Silva.

—Para Ermezinhos retirou o nosso amigo António Maria de Oliveira e Silva.—C.

ANGEJA

E A REGIÃO DO BAIXO VOUGA

DR. RICARDO SOUTO

A VENDA Em todas as livrarias de Lisboa e Pôrto

COTA DE PADARIAS

NOS ARREDORES DE LISBOA com boa cosedura e futuro prospero. Cede-se em boas condições por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informa-se no Bêco dos Clérigos, 5-A (á Calçada de S. Vicente), em Lisboa. (5)

Albergaria, do Arregaça e do Santa Cruz. Pode-se pois dizer que quem venceu foi Albergaria e não o Sobreiro.

Um assistente.